

Autopesquisa pela Técnica do Espelhamento Grupal

Self-research through the Group Mirroring Technique

Autoinvestigación a través de la Técnica del Espejo Grupal

Ana Seno*

* Revisora e Tradutora. Mestre em Linguística. Voluntária-docente da *Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ)*. Coordenadora conjunta do *Colégio Invisível da Parapolitologia*. Editora das revistas *Conscienciologia Aplicada* e *Scriptor*.

anasenografia@gmail.com

Palavras-chave

Comunicação evolutiva
Grupalidade
Interassistência
Maxiproéxis
Voluntariado

Keywords

Evolutionary communication
Groupality
Interassistance
Maxiproexis
Volunteering

Palabras-clave

Comunicación evolutiva
Grupalidad
Interasistencia
Maxiproexis
Voluntariado

Resumo:

A finalidade deste artigo é propor autopesquisa a partir das diversas inter-relações em diferentes grupos de mesmo holopensene e com o mesmo objetivo evolutivo. Para a escrita do estudo foram utilizadas as técnicas descritas, além de consulta bibliográfica existente nas publicações conscienciológicas. Descreve o campo de pesquisa para a conscin automatizada em evoluir e superar traques aplicando instrumentos, técnicas e método para estruturar e otimizar a autopesquisa. Sugere a Técnica do Espelhamento Grupal para a conscin administrar a própria singularidade consciencial pelo autoconhecimento profundo e qualificar as inter-relações pela comunicação evolutiva proporcionando grupalidade sadia e produtiva.

Abstract:

The purpose of this article is to propose self-research through the various interrelationships in different groups of the same holothosene and evolutionary objective. To write the study, the techniques used are described, in addition to bibliographical consultation of conscienciological publications. It describes the field of research for a self-motivated conscin in evolving and overcoming weaktraits by applying instruments, techniques and a method to structure and optimize self-research. It suggests the Group Mirroring Technique for a conscin to manage their own consciencial singularity through deep self-knowledge and to qualify the interrelationships by means of evolutionary communication, providing healthy and productive groupality.

Resumen:

La finalidad de este artículo es proponer la autoinvestigación a partir de las variadas interrelaciones en diferentes grupos del mismo holopensene y con el mismo objetivo evolutivo. La Metodología empleada en este estudio fue la utilización de técnicas descritas, y la consulta bibliográfica existente en las publicaciones conscienciológicas. Se describe el campo de investigación para la concin automatizada en evolucionar y superar traques aplicando instrumentos, técnicas y método para estructurar y optimizar la autoinvestigación. Se sugiere la Técnica del Espejo Grupal para que la concin administre la propia singularidad consciencial mediante el autoconocimiento profundo, cualificando sus interrelaciones, a través de la comunicación evolutiva, favoreciendo una grupalidad sana y productiva.

Artigo recebido em: 01.02.2019.

Aprovado para publicação em: 25.04.2019.

INTRODUÇÃO

Mundividência. A vida intrafísica proporciona inúmeras oportunidades de aprendizados de diferentes maneiras e em distintas áreas do conhecimento. Conhecer o Mundo instiga a busca de respostas.

Autoconhecimento. O conhecimento mais desafiador é o autoconhecimento. Conhecer-se implica observar, analisar, discriminar e interpretar os dados encontrados em si mesmo transformando-os em informa-

ções, conteúdos inteligíveis, lógicos, orientando a compreensão do todo, da própria essência, favorecendo escolhas lúcidas e priorizações.

Ferramentas. Encontrar a ferramenta mais adequada para tal processo requer vontade, disposição, esforço, leituras, estudos, análises, autorreflexões, anotações, debates, refutações, testes de hipóteses, enfim, empreender percurso pesquisístico e metodológico.

Multiconhecimentos. Pela perspectiva da ciência Conscienciologia, autopesquisa é eixo paradigmático, pois centra-se no estudo da Consciência. O ideal é estudo em dupla direção: conhecer a si mesmo e conhecer o outro, o Cosmos, intercambiando inspirações e benefícios.

Objetivo. Este artigo se propõe a apresentar reflexões sobre as diversas inter-relações conscienciais em busca de aplicação de método autoexperimental, a partir de fatos e parafatos registrados e interpretados a partir de vivências grupais por qualquer conscin pesquisadora.

Método. Para a escrita deste estudo foram utilizadas e descritas técnicas de autopesquisa, além de consulta bibliográfica existente nas publicações conscienciológicas.

Estrutura. A estrutura contém 5 Seções, além da Introdução e Considerações Finais: 1. Campo de Pesquisa. 2. Técnicas e Instrumentos. 3. Poeira Pesquisística. 4. Grupalidade Sadia e Produtiva. 5. Técnica do Espelhamento Grupal.

I. CAMPO DE PESQUISA

Labcon. O laboratório consciencial (labcon) fornece os elementos a serem analisados. A mundividência multidimensional produz fatos e parafatos a serem parapercebidos, analisados e interpretados. Daí a importância da escolha de método.

Convívio. Embora cada conscin seja única, é no convívio que os acontecimentos se dão, tornando as inter-relações conscienciais a fonte primeira de autopesquisa. Técnicas e instrumentos pró-evolutivos facilitam a auto e heteroinvestigação.

Diferenças. Conforme Zaslavsky (2018, p. 108), *há distinção entre os conceitos método, técnica e instrumento de pesquisa:*

1. **Método:** considerando a acepção lógica-conceitual e não procedimental, método é a razão de obtenção do conhecimento, o *jus faciendi*, a razão de fazer de determinada pesquisa (síntese desta autora).

2. **Técnica:** *técnica de pesquisa é o modo de utilização do instrumento de pesquisa para a obtenção dos dados por este produzido* (Zaslavsky, 2018, p. 107).

3. **Instrumento:** *instrumento de pesquisa é o substrato material por meio do qual os dados de uma pesquisa são produzidos* (Zaslavsky, 2018, p. 106).

Singularidade. Contudo, o modo de pesquisar resvala na singularidade de cada consciência. Há particularidades nos diversos microuniversos conscienciais que orientam ou determinam o *modus faciendi* de cada pesquisador e seu tema de interesse. Assim, a razão de fazer determinada pesquisa ou autopesquisa pode ser coincidente, convergente e ter a mesma megameta: a autoevolução consciencial; porém, o percurso para se alcançar o resultado difere para cada conscin.

Aspectos. Considerando as singularidades conscienciais, na convivialidade a conscin produz de modo particular sua pesquisa, envolvendo pelo menos 5 aspectos influentes nos resultados, a seguir expostos em ordem alfabética:

1. **Autoconsciencialidade:** *quanto* a conscin se conhece, com detalhes descritivos de traços e atributos pessoais classificados.

2. **Cosmoeticidade:** *quanto* a conscin emprega a Cosmoética no cotidiano em quaisquer inter-relações conscienciais multidimensionais.

3. **Disponibilidade interassistencial:** *quanto* a conscin dispõe-se a assistir e ser assistida, aprendendo com os demais.

4. **Maturidade consciencial:** *quanto* a conscin possui de discernimento, cognição, erudição, mentalso-maticidade aplicada.

5. **Vivência multidimensional:** *quanto* a conscin discerne fatos e parafatos cotidianos, usando autoparapsiquismo qualificado.

Holopensenidade. Considerando esses 5 aspectos, o campo de pesquisa da conscin lúcida torna-se o campo das inter-relações grupais, o conjunto das inter-relações intrafísicas e extrafísicas. A holopensenidade do grupo, reunindo conscins associadas pelo mesmo propósito, ideias, valores, interesses, compõe o padrão holopensênico. Afinidades pensênicas são relevantes, atraindo conscins e consciexes.

Análises. Cabe a cada conscin investigar, cada uma a seu modo, como se processam essas inter-relações e analisar os resultados e repercussões dos dados encontrados/observados em seu microuniverso consciencial. *O grupo representa assim a razão de ser da pesquisa:* sem ele a consciência não aprofunda aspectos sobre si que só aparecem nas inter-relações.

II. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Diversidade. Saber fazer importa no avanço grupal. A diversidade de técnicas e instrumentos favorece a escolha mais aplicável ao momento evolutivo. As conscins empáticas pertencentes a determinado grupo tendem a estabelecer trocas constantes, presenciais ou remotas e possuem maior chance de superação de tra-fares.

Autorreciclagem. Daí a importância do grupo enquanto dinamizador das autorreciclagens, *remexendo* a poeira pesquisística, evidenciando-a sem medo de sabê-la ou olhá-la.

Travas. O medo dificulta a autopesquisa no grupo: a conscin teme se expor, posicionar, expressar sentimentos e pensamentos. Às vezes não por falta de liberdade no grupo, mas por limitação pessoal e travamento de personalidade imatura ou outro complexo ou síndrome.

Comportamentos. Não entender a dinâmica do grupo, sem mapear os mecanismos mais comuns do modo de se movimentar de cada conscin ali dentro, anula as possibilidades de gerar interconfiança, de aplicar lucidamente a *técnica do espelhamento consciencial* (Seno, 2013, p. 96). Repetições de comportamentos permitem levantar hipóteses para reflexões pessoais.

Autoenfrentamentos. A conscin integrante de grupo pode aplicar a vontade, a primeira força da consciência, em autoenfrentamentos, independentemente dos demais participantes. Porém, o ideal é todos encaminharem autossuperações de tra-fares, enfrentando-os de modo determinado, contínuo, fomentando sustentabilidade e avanços evolutivos.

Grupalidade. O movimento de conscin no grupo reverbera e impulsiona outras, tal qual rede multidimensional com interconexões, que, quando ativadas, aumentam a sinergia. Daí a importância do exemplarismo pessoal nos estudos da grupalidade.

Interassistência. Não estimular ou mesmo desestimular o colega em suas autorreciclagens demonstra anticosmoética, antiexemplo e, talvez, ânsia de manter o grupo no mesmo patamar evolutivo sem crescimento e expansão das atividades interassistenciais para “forçar” ou justificar a própria estagnação. A maxiproéxis contém premissas pró-evolutivas válidas para todos e admite-se que a assistência seja cláusula comum aos intermissivistas.

III. POEIRA PESQUISÍSTICA

Inter-relações. A contribuição para o estudo do método de pesquisa da consciência depende, paradoxalmente, das interações entre as consciências. É no estudo da grupalidade que a conscin encontra rico material para a própria autopesquis. Pelas trocas interconscienciais depreendem-se as realidades de si, dos outros e do Cosmos.

Natureza. As trocas interconscienciais são de diversas naturezas: afetiva, familiar, profissional, cultural, cognitiva, temática, entre outras.

Anacronismo. Assim como determinado propósito de um grupo une determinadas conscins, as singularidades conscienciais podem atá-las em condicionamentos passados, reprisando *modus faciendi* antigo e anacrônico, quando calcado no aspecto nosográfico do vínculo consciencial.

Discordâncias. A partir dos conflitos ou discordâncias grupais e intergrupais, extrai-se a essência dos pontos a serem autopesquisados pela conscin, constituindo propriamente o campo de pesquisa autopesquisística. Aquele incômodo, desconforto ou antagonismo gratuito (pela inconsciência de sua origem) levanta a poeira pesquisística, com itens inevitáveis a serem examinados e compreendidos.

Aproveitamento. Enquanto estão na superfície das inter-relações, esses pontos da poeira pesquisística, quando aproveitados, se tornam riqueza inominável para o avanço do autoconhecimento e correções de rota evolutiva e até mesmo da bússola proexológica.

Afinização. A reunião de conscins num mesmo grupo, em primeiro plano, se dá pela afinidade pensênica e, em segundo plano, pelas escolhas lúcidas de cada integrante conforme o propósito de vida e os orientadores pessoais proexológicos.

Particularidades. Mesmo objetivo principal de grupo não garante harmonia e sinergia para atingi-lo. Alguns obstáculos e particularidades das personalidades participantes determinam ritmo e nível de completismo do projeto, conforme a configuração grupal dos 5 aspectos influentes no *campo de pesquisa*, mencionados na Seção I.

Posicionamentos. Nesse contexto, a autoconsciencialidade prepondera na qualidade de visão de conjunto de si mesmo e dos interesses dos demais integrantes do grupo. Divergir de determinado projeto grupal pode significar pelo menos 5 vertentes de posicionamento:

1. **Posição A.** A conscin discorda do projeto por vê-lo como não prioritário ao grupo, ou por ter outra visão a respeito.
2. **Posição B.** A conscin não apoia o projeto por não ser prioridade sua.
3. **Posição C.** A conscin pode estar inconsciente do “verdadeiro” ponto de divergência de determinado projeto e reagir emocionalmente, motivada por pendências ou não ditos nos relacionamentos internos.
4. **Posição D.** Vivendo crise existencial, a conscin ainda não encontrou solução ou saída do gargalo evolutivo, afetando seu voluntariado e projetos grupais.
5. **Posição E.** A conscin prioriza questões pessoais e não possui opinião ou reflexão quanto ao projeto grupal, deixando a decisão para os colegas.

Dificultadores. Tais possibilidades exemplificam dificultadores da equalização das perspectivas grupais para convergir esforços na manutenção do foco na maxiproéxis. Singularidades conscienciais incompreendidas pelos próprios pesquisadores e colegas podem obstar o sinergismo grupal, dificultando inter-relações e minando projetos conjuntos.

Características. A autopesquisa no grupo contribui para superação ou reciclagem dos obstáculos, que podem assumir diversas naturezas, características ou tendências, sendo destacadas 6, em ordem alfabética:

1. **Cultura:** a formação cultural, de gostos, costumes, hábitos, rotinas, condicionamentos influem no comportamento da conscin no grupo, podendo trazer incompreensões, conflitos, críticas, exclusões, estigmas, acolhimentos anticosmoéticos (com segundas intenções), entre outros desvios e patologias. Comportamentos podem constringer.

2. **Interconfiança:** inter-relações embasadas na interconfiança favorecem realizações grupais. Superar e reciclar os motivos da baixa confiança mútua requer esforço coletivo e individual dos envolvidos. A desconfiança é reforçada pela baixa qualidade das inter-relações dos elementos do grupo.

3. **Interesses:** o conjunto de valores e interesses pessoais segundo a mundividência da própria realidade intraconscinial frente a realidade multidimensional e interacional podem contrastar entre as conscins com proéxis grupal convergente. O modo de pensar e de ser de cada uma pode gerar desinteresse e distanciamento do outro. A singularidade distingue.

4. **Temperamento:** a diferença entre os temperamentos pessoais das conscins ali agrupadas, manifestados pelos modos de ser, de se comportar, comunicar, lidar com adversidades, interagir, liderar e ser liderado, entre outros. O *éthos* consciencial pode gerar incompatibilidades.

5. **Trafores:** não aplicar determinado trafor na interação reduz o potencial de êxito dos membros do grupo. Ficar prisioneiro da procrastinação, do medo, da covardia, da omissão deficitária, enfraquece os laços grupais. Apatia ou displicência na assunção dos trafores impede a conexão das minipeças no maximecanismo.

6. **Tridotação:** foco no desenvolvimento pessoal dos atributos e mega-aquisições de habilidades nos campos da intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade, priorizando aspectos menos desenvolvidos apoiados pelos traços-força já adquiridos. Priorizações divergentes podem inibir ou anular a intercooperação.

Inter-reconhecimento. Estar em grupo contribui para a investigação tanto do padrão holopensênico pessoal quanto grupal. Inter-relações revelam similitudes ou diferenças proporcionando descoberta ou reconhecimento de trafores e trafores de si e dos elementos do grupo.

Campo de pesquisa. Assim, no cenário grupal do *campo de pesquisa* instalado, cada conscin componente do grupo inicia autopesquisa comparando semelhança ou diferença de dificuldade pessoal em relação ao outro. Nesse auto e heterorreconhecimento de trafor, por exemplo, é possível desenvolver a vontade de reciclar-se, o perdão, a gratidão, a valorização do trabalho e trafor do outro, pelo exercício diário do autoenfrentamento.

Técnica. Para compreensão de relação específica conscin-conscin, a *Técnica do Espelhamento Conscinial* (Seno, 2013, p. 96 a 102) serve enquanto instrumento para a reciclagem de tal trafor. Ninguém muda ninguém. Somente a autorreciclagem possibilita à conscin a saída de desconforto ou inércia existencial. Muitas vezes, no corre-corre cotidiano, determinado trafor é desaperecebido. As conscins mais robotizadas e insensíveis aos sinais emitidos por outra consciência de pedidos de assistência não são captados por desatenção ao entorno, não estando nem disponíveis para tal interação.

Acuidade. A partir desse contexto exemplificado, a conscin atenta à semelhança de trafar seu e do outro, com inteligência evolutiva, aplica a Técnica do Espelhamento Consciencial para acelerar a compreensão, aceitação e reciclagem de determinado traço-fardo comum com determinada conscin.

Espelhamento. Algumas vezes, a autoconsciência desse espelhamento trafarista desconsidera a simultaneidade do mesmo trafar em outra consciência. Somente quando as conscins estão conscientes e dedicadas às autorreciclagens é que o espelhamento mútuo acontece.

Proxêmica. “A aproximação de pessoas e conceitos é a base da assistência interconsciencial nesta dimensão” (Vieira, 2003, p. 338).

IV. GRUPALIDADE SADIA E PRODUTIVA

Agrupamentos. O *modus faciendi* de cada grupo é livre e, conforme as características de seus componentes individualizados, gera resultado diferenciado. Na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), grupos reúnem-se em *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) aprofundando uma ou mais especialidades da Conscienciológica. A escolha de como pesquisar cada especialidade contribui para a consolidação e expansão dos estudos dessa neociência.

Megaprojeto. Apesar da diferença entre as especialidades, o objetivo comum, compondo a maxiproéxis grupal, é o estudo da consciência, auxiliando o megaprojeto da reurbanização planetária.

Intercooperação. A diferença entre as especialidades, em tese, visa caráter complementar e interdisciplinar, correspondendo à intercooperação e interassistência em seu sentido mais amplo para a consolidação da neociência Conscienciológica bem como o próprio grupo de intermissivistas.

Modus faciendi. Nos casos de divergências entre esses grupos, o modo de resolver tem sido prioritariamente pelo diálogo e pela diplomacia. Estudar esse *modus faciendi* pode apontar método de se praticar as inter-relações grupais, pois o *jus faciendi* já está exposto e claro entre todos os envolvidos.

Organismos. Essa dinâmica grupal está orquestrada pelos vários Conselhos da UNICIN, a *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais*, acompanhada pelo Colegiado da Conscienciológica. São instâncias agregadoras buscando alinhar as ações dos diversos organismos conscienciocêntricos. A dinâmica das inter-relações desses grupos é intermediada e compartilhada por todos.

Organização grupal. Internamente em cada grupo ou *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), a dinâmica das inter-relações pode variar. Dependendo do porte e quantidade de voluntários, as decisões são centralizadas ou descentralizadas. A organização de cada grupo espelha o nível evolutivo das conscins integrantes, revelando o *modus operandi* das ações burocráticas, administrativas e as referentes ao voluntariado, podendo explicitar a forma de experimentação do paradigma consciencial.

Abertismo. Duas pessoas já constituem grupo, quantidade suficiente para gerar concordância, discordância parcial ou total, pontos em comum, pontos de conflito. Os recursos para solucionar ou encaminhar alguma atividade, tarefa ou problema denotam o abertismo consciencial entre as lideranças, além das relações de poder.

Transparência. Grupos sadios convivem melhor em ambientes onde os debates são mais habituais e abertos, transparentes, buscando soluções conjuntas, em maior número possível de participantes.

Compartilhamento. Na grupalidade sadia busca-se o compartilhamento máximo de ideias, reflexões, decisões, encaminhamentos e realizações. O envolvimento de cada voluntário reflete não só a clareza do en-

tendimento da autoproéxis, mas também autorreciclagens, autodesenvolvimento e esforços na obtenção de objetivos pessoais e grupais.

Cotejo. Voluntariado deficitário, com adiamentos constantes, torna-se indicador, para o estudo e mapeamento das causas desse comportamento. Entender a dinâmica grupal implica entender também a dinâmica intraconsciençial de funcionamento de qualquer conscin, voluntária ou não. A forma como age o voluntário espelha o modo de funcionamento intraconsciençial pessoal.

Proposição. Assim, propõe-se método de autopesquisa a partir das inter-relações grupais, visando auto-compreensão dos comportamentos pessoais no grupo, gerando descobertas de traços ou de posturas a serem recicladas pelo espelhamento grupal. Da mesma forma que esta autora propôs em 2013 a *Técnica do Espelhamento Consciençial* (Seno, 2013, p. 96 a 102). Na presente oportunidade é proposta a Técnica do Espelhamento Grupal.

V. TÉCNICA DO ESPELHAMENTO GRUPAL

Definição. A *Técnica do Espelhamento Grupal* é a maneira de a conscin se autoconhecer observando e analisando os traços comuns (trafores ou trafores) nos integrantes de grupo e estabelecer implicação ou semelhança consigo própria.

Espelhamento. Pela Psicologia de Grupos (Osório, 2003, p. 34), espelhamento é a *imagem refletida no(s) outro(s), que ignorávamos ou negávamos existir, efeito este obtido no grupo pelas múltiplas e recíprocas identificações projetivas e introjetivas que nele ocorrem.*

Hetero e autoanálise. Olhar para os componentes do grupo e identificar comportamentos e atitudes pertencentes a determinado perfil de bolsão extrafísico para estabelecer a relação com o próprio pesquisador e em qual grau. Essa heteroanálise seguida de autoanálise com autocrítica visa identificar a semelhança de traços e iniciar autorreciclagens.

Traços. Em geral, a semelhança de traços imaturos, descartáveis e anacrônicos, são aqueles mais observados no outro, incomodando mais a quem observa. Quando se trata de dessemelhança de traços, o impacto tende a ser menor e a reação à constatação do traço é vivenciada de modo menos emocional.

Seriexialidade. Os estudos da Seriexologia contribuem para a classificação, descrição e histórico de determinados grupos atuantes em outras épocas, com características específicas e marcantes e que podem ainda se manifestar nos dias atuais. Entender esse processo por meio dos fatos seriexológicos possibilita entendimento de por que a conscin está em determinado grupo e possíveis aproximações ou distanciamentos nos relacionamentos cotidianos.

Composição. Em grupos conscienciológicos é comum haver composição de consciências que já tiveram inter-relações em passado distante, em outras épocas e com diversas marcas e resultados dessas interações. O restringimento da ressonância impede a lembrança exata dos acontecimentos pretéritos, porém, as incompatibilidades, as antipatias, as dificuldades de trabalhar junto, revelam sinais ou pistas de possíveis pendências do passado.

Discernimento. A disposição para tratar e lidar com essas pendências inter-relacionais baliza o sucesso grupal. Reconhecimento de traço comum com outra conscin exige autolucidez e discernimento para reciclagem. Os esforços da reciclagem quanto ao equilíbrio da inter-relação ficam sob responsabilidade da conscin lúcida que percebeu e observou a semelhança pelo espelhamento.

Grupos. Em geral, nos macrogrupos a visualização e a identificação da consciin com os traços do grupo tende a ser menos evidente, enquanto nos microgrupos, pela proximidade, tende a haver maior nível de contrastes e evidência dos traços durante as interações. Às vezes, quando a consciin resiste aos enfrentamentos de situações desconfortáveis procura abrigo na formação de subgrupos para compartilhar sua forma de ver ou obter convivência.

Mutualidade. O espelhamento será mútuo quando a outra consciin também observar e perceber o mesmo traço comum e se propuser igualmente a se autoenfrentar para a melhoria do relacionamento.

Responsabilidade. Nessa etapa da autopesquisa, a consciin que iniciou o processo está empenhada em renovar seus 100% de responsabilidade pela mudança de comportamento ou traço de personalidade. Quando a outra consciin igualmente realiza tal movimento, começa a expansão do espelhamento grupal, pois as reciprocidades de ao menos dois participantes promovem contaminação positiva no restante do grupo pelos exemplarismos pessoais. Os futuros espelhamentos consciencial ou grupal tenderão a ser de trafores e não mais de trafores.

Importância. Assim, torna-se relevante a autopesquisa nos grupos, pois é por onde principiam as ações individuais recinológicas, gerando reverberação grupal. Passa a ser investimento consciencial em prol de empreendimento reurbanológico sob responsabilidade de cada intermissivista. Daí a máxima: evoluir exige autoesforços contínuos.

Equalização. Eis, em ordem alfabética, pelo menos 5 atitudes e posicionamentos pró-evolutivos para iniciar e equalizar pendências de retrovidas, após autopesquisa detalhada das condições e aspectos intervenientes no contexto das inter-relações grupais:

1. **Assistência.** Desejar sinceramente assistir-se e possibilitar a oportunidade de assistir o outro. Assistir requer vontade e cosmoética para não haver estupro evolutivo ou promoção de paliativos na convivência.

2. **Discernimento.** Discernir posturas, ações, comunicabilidade nas inter-relações com as consciins-espelho. Minimizar rugas, estresse, facilita o convívio gerando maior equilíbrio nas interações grupais, com autenticidade nos posicionamentos. Boa vontade requer inteligência evolutiva e autodomínio do ego.

3. **Evolução.** Ter o foco na autoevolução exige reciclar os trafores, visando à limpeza permanente do pórcio consciencial, usando o binômio vontade-determinação. A evolução pessoal impacta positivamente o grupo. Quando um melhora, outros podem melhorar também.

4. **Fraternismo.** Buscar autenticidade nas manifestações com os integrantes do grupo, demonstrando afeto sincero, tratando as emoções com equilíbrio, evitando atitudes agressivas ou tempestuosas, visando manter psicofera acolhedora e fraterna.

5. **Intercooperação.** Buscar o sobrepassamento lúcido e sadio, não protocolar, usando inteligência evolutiva pelo entendimento dos objetivos magnos da maxiproéxis, relevando detalhes adversos ou empecilhos inerentes a qualquer projeto grupal de monta. Vencer o contrafluxo pensênico de consciexes assediadoras faz parte da via expressa do desperto.

Comunicação. Essas premissas são possíveis de serem atingidas quando a consciin compreende o que mais atrai e conecta as pessoas no grupo. Aplicar a *comunicação evolutiva* nas interações conscienciais (Seno, 2013, p. 16), de modo autoconsciente exige maturidade na utilização de linguagem adequada, confor (conteúdo + forma), uso dos saberes comunicativos bem desenvolvidos e aprimorados no tempo certo, na hora certa e no local certo.

Instrumento. Assim, aprofundar a autopesquisa a partir das inter-relações grupais traz à tona a própria consciencialidade, visando a intercompreensão. O instrumento a ser aplicado é a comunicação interconscien-

cial e interdimensional com desenvoltura e competência. A simples pensenização comunica. Se os pensenes transitam entre as consciências, compondo o *campo de pesquisa*, importa a conscin valorizar e qualificar seu processo intercomunicacional.

Vivências. As vivências grupais podem orientar a autopesquisa da conscin interessada em acelerar as autorreciclagens, aplicando e produzindo, cada uma a seu modo, renovações pessoais.

Exemplos. Eis, na ordem de data de publicação, breve descrição de pelo menos 3 casuísticas de voluntárias da Conscienciologia:

1. **Aparecida Keiko Asaoka** (2010, p. 130 a 139): voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), ressomada em família de cultura japonesa, com traços de timidez, medo em geral, autoimagem negativa de si, entre outros traços, obteve êxito em suas autorreciclagens aproveitando oportunidade do voluntariado em IC, ambiente grupal facilitador e otimizador para sua autopesquisa.

2. **Ana de Sena e Silva** (2010, p. 194 a 202): autopesquisa feita em contexto grupal na *Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia* (INTERCAMPI), por meio do exercício da convivialidade e produtividade no voluntariado técnico-científico, pôde realizar reciclagens intraconscienciais, ampliando simultaneamente a disponibilidade para realizar a maxiproéxis grupal e a própria autopesquisa.

3. **Maria Izabel Conceição** (2013, p. 87 a 97): na época, voluntária do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), propôs a *técnica da planificação do voluntariograma* visando mensurar o auto-desempenho na atividade do voluntariado na Conscienciologia, destinada a catalisar a proéxis pessoal e grupal dos intermissivistas. A partir da visão do aproveitamento do tempo, das companhias intrafísicas e extrafísicas, a autora compartilha a própria experiência pessoal somente possível por atuar em grupo e se auto-observando no desempenho pessoal.

Mentalsomática. *Para a conscin lúcida, autopesquisadora das verdades relativas de ponta da Conscienciologia, há de predominar, não a paciência, mas muito mais: a Mentalsomática. Tal qualidade evidencia o fato sutil de a paciência-raciocínio ultrapassar, na condição de trafor, a paciência-emoção* (Vieira, 2003, p. 1.016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. O desenvolvimento das habilidades pessoais no trato com as pessoas em grupo contribui para a convivialidade sadia. A autopesquisa torna-se instrumento, técnica e ao mesmo tempo método de conduzir as inter-relações multidimensionais sob a perspectiva do paradigma consciencial.

Condutas. Buscar no *modus faciendi* o próprio *jus faciendi* evolutivo, aplicando a autoexperimentação acompanhada de autoanálise, autocrítica, autodiscernimento, são condutas cosmoéticas e pró-evolutivas. Comunicação nas interações conscienciais é vital, pois conecta pessoas em prol de objetivo maior, projeto relevante na maxiproéxis grupal.

Técnica. A *Técnica do Espelhamento Grupal* contribui para o autodesenvolvimento e autoenfrentamentos dos traços a serem reciclados, além de gerar oportunidades evolutivas aos demais integrantes do grupo, especialmente para aqueles interessados em autoevolução e interassistência.

Priorização. Perseguir a trilha autopesquisística vinca a conscin em seu eixo proexológico, exigindo atenção prioritária para aquilo que realmente importa nesta existência, afastando o excedente, anacrônico, a exemplo dos megatrafares.

Interconectividade. Na dinâmica grupal interdimensional, as consciências envolvidas nas interconexões podem usufruir de balneário homeostático, produzindo *campos de pesquisa* proporcionando evolução pessoal e grupal por meio do aproveitamento das interações das semelhanças e diferenças das singularidades conscienciais.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Asaoka**, Aparecida Keiko; **Voluntariado da Conscienciologia: Um Caso de Autossuperação**; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14, N. 1, 6 enus.; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jan.-mar., 2010; páginas 130 a 139.
2. **Conceição**, Maria Izabel; **Voluntariograma: Técnica de Avaliação do Vínculo Conscencial**; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 1; 5 enus.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jan.-mar., 2013; páginas 87 a 97.
3. **Osório**, Luis Carlos; **Psicoterapia Grupal: Uma Nova Disciplina para o Advento de uma Era**; 176 p.; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 2003; página 34.
4. **Seno**, Ana; **Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais**; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 16, 96 a 283.
5. **Silva**, Ana de Sena e; **Autopesquisa no Voluntariado: Base Para a Evolução Grupal**; *Conscientia*, Revista; Trimestral; Vol. 14, N. 1, 10 enus.; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jan.-mar., 2010; páginas 194 a 202.
6. **Vieira**, Waldo; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. *Princeps*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 338 e 1.016.
7. **Zaslavsky**, Alexandre; **Metodologia da Pesquisa Conscienciológica: Proposta de Fundamentos Balizadores do Debate**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N.2; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 58 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; páginas 105 a 117.

